

SUBMISSÃO / RESUMO-EDITAIS (PROPEGI/PROEC/PROGRAD) -
TRABALHOS LOCAIS - GRADUAÇÃO

**PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA VIOLÊNCIA INTERPESSOAL CONTRA AS
MULHERES NOS ÚLTIMOS 15 ANOS**

Rafaela Mariano De Barros (rafaela.mariano@upe.br)

Carolina Lima Borba (carolborba28@gmail.com)

Maria Cecília Ramos Albert Loureiro (mariacecilia.loureiro@upe.br)

Maria Clara Paes Moreira Reis (clara.moreira@upe.br)

Milena Fernanda Araújo De Miranda (milena.fernandaaraujo@upe.br)

Maria Benita Alves Da Silva Spinelli (benita.spinelli@upe.br)

Introdução: A violência contra a mulher é complexa e deve ser analisada sob a perspectiva de violação de gênero. Consiste em um problema sistêmico, enraizado em uma cultura conservadora e patriarcal, que permite e perpetua esse ato. Ao examinar essa questão é possível compreender suas dimensões sociais, culturais e políticas. Objetivo: Identificar o perfil epidemiológico da violência contra as mulheres na literatura científica dos últimos quinze anos. Método: Trata-se de uma revisão bibliográfica narrativa com abordagem qualitativa. A seleção dos artigos consistiu em pesquisa na BVS, envolvendo a

BDENF, Medline e LILACS, além da Scielo, em setembro de 2025, com os descritores "violência contra a mulher", "Violência interpessoal" e "Epidemiologia", combinados com o operador AND. Aplicaram-se métodos de filtragem: textos completos em português, publicados entre 2010 e 2025, excluindo artigos repetidos, indisponíveis e sem relação com a temática. Após a aplicação dos critérios restaram 37 artigos, dos quais 7 foram utilizados na construção do estudo. Resultados: A violência contra a mulher apresentou uma tendência de crescimento na última década, principalmente após a Covid-19 com um destaque para a violência física e a psicológica/moral, com proporção média de 37,7% e 17,4%. O perfil feminino que sofre violência com mais frequência engloba mulheres de raça/cor da pele parda e negra, que possuem baixa escolaridade e um alto grau de dependência com o marido. Ademais, é evidente a importância dos profissionais de saúde na detecção e na assistência para com as mulheres vítimas de agressão. Conclusão: Nesse contexto, evidencia-se a propensão de um perfil epidemiológico tanto da mulher vítima de violência quanto do tipo predominante de agressão e das consequências psicossociais na vida da mulher. Logo, é importante destacar o papel do profissional de saúde, sobretudo do enfermeiro, na identificação, notificação e manejo clínico nessas situações de violência.

Palavras-chave: violência contra a mulher; violência interpessoal; epidemiologia.